



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 6 n.º 111 23 de março de 2013

Apoio brasileiro aos trabalhadores da Nissan

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, e as centrais sindicais CUT e Força Sindical promoveram, na terça-feira, dia 12, uma coletiva de imprensa para expressar a solidariedade do movimento sindical brasileiro aos trabalhadores e trabalhadoras norte americanos que estão sofrendo com práticas antissindicais e privação de direitos trabalhistas promovidas pela montadora Nissan no estado do Mississippi, no oeste dos Estados Unidos.



O modelo sindical norte americano, que favorece os empregadores em detrimento da classe trabalhadora, permite à montadora japonesa ferir e desrespeitar os direitos trabalhistas e humanos de seus funcionários.

“Este é um ato histórico para o movimento sindical brasileiro. É extremamente grave a situação vivida pelos trabalhadores da Nissan americana. A solidariedade brasileira mostra a importância da atuação conjunta dos sindicatos em defesa dos direitos sindicais neste mundo globalizado” explica **Ricardo Patah, presidente da UGT**.

Durante o encontro, foi anunciada que representantes da UGT e da Força Sindical farão, ainda neste mês de março, uma visita ao estado do Mississippi. A fábrica já recebeu uma primeira comissão brasileira representada por Vagner Freitas, presidente da CUT e João Cayres, sindicalista brasileiro e diretor da federação sindical internacional IndustriALL, que visitaram as instalações e constataram a situação vivida pelos funcionários.

João Carlos (Juruna), diretor geral da Força Sindical, lembrou que o movimento sindical brasileiro teve muito apoio das entidades internacionais durante o regime militar, contudo o sindicalismo no Brasil evoluiu e construiu uma série de direitos trabalhistas, diferentemente do que aconteceu nos Estados Unidos.

No encontro, um documento de apoio das centrais aos trabalhadores da Nissan foi assinado na entrevista e será entregue ao presidente internacional da empresa, que é o brasileiro Carlos Ghosn.

O **United Auto Workers (UAW)**, entidade sindical que representa trabalhadores e trabalhadoras da indústria automotiva norte americana, integra um amplo movimento - a “Aliança do Mississippi pela justiça na Nissan”, entidade composta por líderes comunitários, estudantes e representantes estaduais e que conta com apoio do ator Danny Glover.

[Veja a íntegra do documento encaminhado à Nissan](#)

Pauta da classe trabalhadora foi entregue em Brasília

Pauta da classe trabalhadora é entregue aos presidentes da República, do Supremo, da Câmara e do Senado

Encerrada a ação unitária da 7ª Marcha das Centrais Sindicais e Movimentos Sociais, que reuniu mais de 50 mil trabalhadores e trabalhadoras na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, os presidentes das centrais sindicais entregaram a pauta de reivindicação da classe trabalhadora aos presidentes da República, do Supremo Tribunal, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.



Ricardo Patah (UGT) e representantes da Força Sindical, CUT, CTB, CGTB e Nova Central tiveram audiência com **Dilma Rousseff**, **Joaquim Barbosa**, **Henrique Alves** e **Renan Calheiros** que foram solidários às exigências da classe trabalhadora e prometeram empenho, principalmente, para chegar a uma solução em relação às questões referentes ao fator previdenciário.

Henrique Alves, presidente da Câmara, afirmou que nessa próxima semana deverá acontecer um encontro com Guido Mantega, Ministro da Fazenda, em que será feito o pedido de uma data limite para que se conclua das discussões que envolvem o fator previdenciário.

A Presidenta **Dilma Rousseff** também foi enfática ao reconhecer a legitimidade da luta trabalhista e se comprometeu em ampliar as discussões em torno dos temas: fator e jornada de 40 horas.

Segundo **Ricardo Patah**, a presidenta afirmou que tanto o fim do fator quanto a luta pela redução da jornada de trabalho são pautas viáveis. Ela se mostrou disposta a avançar com os debates, mas não prometeu, realmente, um desfecho para as questões.

"Depois de dois anos sem diálogo com as centrais, o governo parece que começa a abrir as portas para que iniciemos uma efetiva negociação em prol da classe trabalhadora. Chega de só negociar com patrão, exonerar folha de pagamento e não cobrar o aumento de emprego como contrapartida. As reivindicações trabalhistas precisam ser solucionadas e estamos otimistas para que isso aconteça o mais rápido possível", explica Patah. (Fábio Ramalho – UGT)

Ministro do Trabalho agradece apoio da UGT

Manoel Dias recebeu os cumprimentos do deputado **Roberto de Lucena** e do **Secretário de Relações Institucionais da UGT, Miguel Salaberry Filho**

A presidenta **Dilma Rousseff** deu posse na manhã do Sábado, dia 16, no Palácio do Planalto, ao novo ministro do Trabalho e Emprego, **Manoel Dias**. Em seu discurso, lembrou que o conhece há mais de 30 anos e por isso sabe de sua capacidade para comandar o Ministério do Trabalho e Emprego. A presidenta destacou também o comprometimento do novo ministro com os direitos dos trabalhadores e chamou a atenção para a necessidade do MTE se modernizar.

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** foi a única central sindical presente a posse do Ministro Manoel Dias. O Vice Presidente e Deputado Federal **Roberto de Lucena (PV/SP)** e **Miguel Salaberry Filho** Secretário de Relações Institucionais da UGT/Nacional, representaram a UGT na solenidade.

Manoel Dias agradeceu a presença da UGT e ressaltou o apoio do presidente **Ricardo Patah** para sua nomeação afirmando "a primeira central sindical que vou visitar será a UGT para agradecer pessoalmente ao presidente Ricardo".

Comerciário agora é profissão regulamentada

Após uma década de muita luta, esta regulamentada a profissão dos 12 milhões de comerciários brasileiros. A partir de agora, somos mais que apenas uma categoria. Ser comerciário agora é Profissão. Assim deverá constar no contrato de trabalho e na carteira profissional de cada empregado no Comércio brasileiro.

Direitos fundamentais ganham nova dimensão, em especial os limites à jornada excessiva de trabalho. Finalmente, surge um bloqueio à indústria de criação de sindicatos divisionistas, pois agora a Lei iguala todos os comerciários, independente da função e do ramo de empresa.



Entretanto, para revolta e desgosto de todos os sindicatos e federações de comerciários do Brasil, houve o veto presidencial ao artigo 5º do projeto aprovado na Câmara e no Senado. Acabou prevalecendo a visão das forças que apostam no enfraquecimento do sindicalismo brasileiro como um todo. Nossa luta agora volta ao Congresso, para a derrubada do veto ou a definitiva regulamentação das contribuições sindicais obrigatórias.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT

A luta dos Servidores Públicos

Servidores Públicos da UGT se reúnem para planejar ações e garantir representação sindical

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** promoveu o “Seminário Nacional de Lideranças Sindicais dos Servidores Públicos da UGT. O evento foi organizado pela Secretaria Nacional do Servidor Público.

O Seminário reuniu representantes de servidores públicos de diversos Estados, dirigentes sindicais e sindicatos independentes, com o objetivo de definir ações, metas e agendas internas que nortearão as atividades que a central desenvolverá ao longo deste mandato.

Além disto, os participantes discutiram a regulamentação da **Convenção 151, da Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, que trata as Relações de Trabalho na Administração Pública.



Durante a abertura, o **presidente nacional da UGT, Ricardo Patah**, disse que a realização do Seminário é resultado da soma de trabalho das secretarias da UGT que, juntas com os representantes dos cerca de 11 mil servidores públicos de todo o país colaboram com a construção de “um grande plano de ações que será seguido pela central a fim de garantir e assegurar os direitos dos servidores públicos”, conclui.

O **Secretário Nacional do Servidor Público, Lineu Mazano**, reconhece que a categoria já conseguiu a garantia de muitos direitos, como o da sindicalização, garantido na Constituição de 1988. Mas que ainda há muito para fazer, como, por exemplo, a negociação coletiva.

A Presidente da República, Dilma Rousseff, acatou o pedido da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, juntamente com as Centrais Sindicais, e promulgou o Decreto de número 7.944, de 6 de março de 2013, sobre a necessidade de se regulamentar a Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A Convenção, dentre outras garantias, firma a negociação coletiva dos servidores públicos nas três esferas: federal, estadual e municipal. *(Giselle Corrêa, UGT)*

Acordo alcançado, mas os sindicatos permanecem alerta

A **Confederação Sindical Internacional - CSI** saúda as conclusões acordadas na Comissão sobre a Condição Jurídica e Social da Mulher (CSW) na ONU, em Nova Iorque nesta semana. No entanto, os sindicatos e seus aliados na sociedade civil permanecem alerta porque a obtenção destas conclusões foi uma batalha difícil por causa de certos países conservadores que tentaram minar os direitos fundamentais das mulheres.

De acordo com a coligação sindical a eliminação e prevenção de todas as formas de violência contra as mulheres e meninas exige uma resposta internacional firme e concertada.

"A reunião deste ano esteve em sério risco de não alcançar um acordo", disse **Sharan Burrow, secretária-geral da CSI**, "por causa da posição tomada por países como o Vaticano, Egito, Irã e Rússia, responsáveis por intervenções vergonhas para tentar enfraquecer a linguagem utilizada na defesa dos direitos das mulheres consagrados em acordos anteriores, e que se opunham a disposições que reforçassem o conjunto de medidas para tentar acabar com a violência contra mulheres e meninas".



"Isso é intolerável, e esses países serão responsabilizados pelo impacto negativo que poderá ter a sua atitude para com os direitos das mulheres e a igualdade de gênero."

O movimento sindical internacional saúda a determinação dos governos que tornaram possível a adoção das conclusões e a inclusão de medidas proativas para acabar com a violência contra mulheres e meninas, além de reafirmar as políticas internacionais e as garantias anteriormente adotadas de direitos reprodutivos, contracepção e aborto seguro. Saúda ainda o reconhecimento dos sindicatos como partes interessadas para combater a violência contra mulheres e meninas e a inclusão de disposições relativas ao local de trabalho, tais como acordos coletivos e acesso das mulheres ao pleno emprego e trabalho decente.

A CSI representa 175 milhões de trabalhadores de 156 países e territórios e tem 315 afiliadas nacionais. A UGT, desde a sua fundação, é afiliada da CSI.

Governo lança Programa Mulher, Viver sem Violência

O governo federal lançou na quarta-feira, dia 13, o **Programa Mulher, Viver sem Violência**. O programa prevê a construção de centros chamados Casa da Mulher Brasileira, que integrarão serviços públicos de segurança, justiça, saúde, assistência social, acolhimento, abrigamento e orientação para o trabalho, emprego e renda em todas as 27 capitais brasileiras.



"Nós queremos, na verdade, que esse país tenha tolerância abaixo de zero, porque esse crime envergonha a humanidade", disse a presidenta lembrando que, em seu discurso de posse, prometeu honrar as mulheres, defendendo oportunidades iguais e uma política antidiscriminação.

Joyce Ribeiro e Normélia, secretária da mulher da UGT Distrito Federal, entregaram o documento nas mãos da presidenta Dilma

Segundo o Mapa da Violência, publicado em 2012, pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (Cebela) e pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), mais de 92 mil mulheres foram assassinadas no país entre os anos de 1980 e 2010, tendo quase metade dessas mortes se concentrado apenas na última década.

Durante o evento dirigentes da Secretaria da Mulher da UGT e do **Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras** entregaram nas mãos da presidenta Dilma Rousseff, documento solicitando uma audiência para voltar a discutir os projetos de lei de Igualdade de Oportunidade nas Relações do Trabalho.

SIEMACO realiza manifestação em defesa do trabalhador ciclista

Na manhã do último domingo, dia 17, o SIEMACO/SP, entidade filiada à UGT, realizou uma manifestação pedindo a criação de políticas públicas de mobilidade que ajudem a população, mas que também protejam aqueles que se utilizam da bicicleta como meio de transporte.

Devido ao grande problema de mobilidade que o trabalhador sofre ao ir de casa para o trabalho, muitos se utilizam da bicicleta como principal meio de transporte. Isso não é diferente para os trabalhadores em empresas de prestação de serviços de asseio e conservação e limpeza urbana da cidade, uma vez que a prática além de sustentável, garante uma saúde melhor e diminui as despesas com transporte público.

O SIEMACO se engajou nesta causa, porque entende que também é papel de um sindicato agir em defesa dos interesses da sociedade.



Vice-presidente da UGT visita Centro de Formação em Turim



O vice-presidente nacional da UGT, Laerte Teixeira da Costa, acompanhado da jornalista Regina Marilhano Costa (UGTPRESS), esteve recentemente visitando o Centro de Formação Profissional da OIT (Organização Internacional do Trabalho), situado na cidade italiana de Turim. Na ocasião foram recebidos por Giacomo Barbieri, diretor da unidade.

Desde 1964, quando foi constituído, o Centro da OIT em Turim tornou-se uma instituição de referência em matéria de formação de alto nível.

Boas Práticas em Seguridade Social

O trabalho que o governo brasileiro vem desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, tem registrado importantes avanços na área da seguridade social, que se desdobraram em paralelo à contínua queda dos indicadores de pobreza e concentração de renda no Brasil, desde 1990.

Esta é uma das principais conclusões do livro "As Boas Práticas em Seguridade Social", lançado pelo **Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil**. A obra faz parte das atividades do Programa de Parceria Brasil/OIT para a Promoção da Cooperação Sul-Sul na Área de Seguridade Social, financiado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC). O livro foi lançado no Escritório da OIT com a presença do ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves.

"Os estudos mais recentes estimam que entre 75 e 80 por cento da população mundial não têm acesso a uma seguridade social integral. Garantir que o direito humano a uma seguridade social converta-se em realidade para todos é um desafio da maior relevância e um aspecto central da Agenda de Trabalho Decente", afirma a Diretora do Escritório da OIT no Brasil, Laís Abramo, na apresentação do livro.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos